

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.031

Sabado, 1 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talheira-Lisboa. Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua de Almeida, 114 e 115

## JORNALISTAS ESTRANGEIROS

### O que temos o dever de dizer E' preciso aproximarmo-nos do povo

Os movimentos retrógrados são incompatíveis com a própria vida p. r. que, aferrados a preconceitos estabelecidos e estranhos ao ambiente social que os rodeia, necessitam consumir uma infinidade de energias para se alimentarem, e estas tem de subtrahir-se ao trabalho e, portanto, à riqueza. As nações já não podem suportar esse desperdício.

As castas que neguem o progresso, que não sejam capazes de deixar-se possuir pelo seu espírito, devem dissolver-se. Ninguém poderia suportar já o feudalismo. E ninguém se atreve a negar que a supremacia do dinheiro há de desaparecer. Os partidários da política retrógrada, vencidos doutrinalmente, vivem porque as classes intelectuais sentem pelo povo um desdem imerecido. A plutocracia não podia continuar dominando sem essa ausência da luta da qual queles que são o verdadeiro motor da máquina política.

Tal desvio, tal incompreensão dos deveres que a sua posição lhes impõe, é tanto mais lamentável nos intelectuais quanto as faculdades negativas, a potência de destruição chegou nas classes populares ao máximo do seu desenvolvimento, e não seria sua culpa se, num gesto enérgico realizado com o fim de sacudir o jugo que as oprime, e tanto repugnaram, acabassem com tudo o que o mundo tem de nobre. De que os deuses de governar, de adm. nistração, ou como queira chamar-se, do povo, sejam quasi nulos, a exclusividade responsabilidade de quem não os quer, que sempre lhe tem voltado as costas, que sempre desdenham a sua companhia, que sempre puseram o látego onde deviam colocar o remédio e o conselho.

Há que ter em conta que onde não chegaram nunca as concepções políticas e políticas, que são uma quimera de que- tismo, podem chegar as prevenções da inteligência, que, se levam o mundo da sinceridade, representam o progresso consciente e a medida da justiça.

Se os intelectuais procedessem desta forma, se cumprissem com o seu dever, se se decidissem a recolher as aspirações do povo, poderiam ir fundindo-se as doutrinas do Estado nos moldes da nova sociedade na medida em que a substituição fosse possível, sem risco de perder quanto os homens tem conseguido de nobre à custa de infinitos esforços e sacrificios. E esta obra será da inteligência ou não será.

Os operários, que não se acham hoje muito propensos a proclamar a superioridade da inteligência sobre a força numérica, porque não sabem ainda que, no fim toda a força criadora reside no saber, teriam de entregar-se irremissivelmente nos braços dos intelectuais enquanto estes conseguissem demonstrar que procediam de boa fé ao aproximarem-se deles.

A base da sociedade futura, e hoje, no presente, a das agrupações que trabalham pelo advento da mesma, devem ser aquelas que para isso estejam preparadas, e se desdenham estes proble-

mas, a sua responsabilidade não terá limites, porque o uso torcido da herança intelectual que nos legaram os séculos, o usufruto desses bens em benefício próprio, pode e deve ser considerado como um crime de lesa humanidade.

Os operários estão em condições de empreender a conquista dos seus direitos. Por graduação, se as classes dirigentes compreendem que o seu papel é o de mediadoras entre duas civilizações em pugna, e de uma vez, se encontram uma oposição irreductível. Porém, no ultimo caso, corre-se o perigo provável de que a conquista dos trabalhadores não melhore as condições de vida dos homens. E, então, da luta das duas civilizações teria saído a ruína total da Humanidade.

A reorganização dos sistemas económicos que regem o mundo não pode prescindir da cooperação dos seus detalhes. Consignem as suas aspirações, e com isso criem um facto social. O futuro, o formulário, incumbem realizá-lo aqueles que para tal empresa estão preparados. O que nos diz a facto dos operários é bastante eloquente.

Precisa ir a uma nova ordem, ainda que haja que sacrificar o Estado, quando chegue o momento de que este não represente já a nação. E aqui, em Espanha, dar-se-ia esse momento muito em breve, se os períodos de governo do partido conservador se dessem de exercer a sua influência sobre o povo, e se os cidadãos até ao extremo de que os seus caracterizados chefes, hão de declarar publicamente que não podem governar o país se não se amparam em leis de excepção que anulam por completo o contrato constitucional.

Isto não tem mais que um nome: a revolução. A revolução é a perda da aptidão política daqueles que a sustentam, manifesta-se claramente em quem tem de manter, para viver pessimamente, um regime que não pode converter-se em normal porque seria uma ameaça para a vida, não só do partido que o impozer, senão a da própria nação.

O sinoma da dissolução dos partidos retrógrados é que a moral desapareceu em absoluto dos meios em que se desenvolvem, e estamos correndo o perigo de que quebrem antes de que os elementos que hão de apoiar o novo regime hajam adquirido aptidão para substituí-los.

Urge que os intelectuais recolham as aspirações do povo e se aproximem dele, pois este, se se mostra às vezes desleal, é devido aos desrespos que se lhe tem infligido, pelas muitas humilhações a que o tem submetido, não sendo a menor essa do afastamento desdenhoso de que se tem feito objecto os intelectuais.

(De La Libertad, Madrid.)  
Salvador QUEMADES

A Companhia Carris estava convencida de que o pessoal se entregaria ontem nas suas garras aduncas. Terminava ontem o prazo da apresentação. Preparou tudo para a recepção: tropa, polícia, o diabo... Afinal nem um único empregado se apresentou. Todos souberam cumprir com o seu dever.

E' com esta persistência que se alcançam as vitórias!  
Que os operários das outras indústrias não atraiçõem, pois, tam belo movimento!

## As vítimas da reacção republicana

### O cativoiro prolongado nos fortes ameaça a saúde e a vida dos operários — 22 dias dolorosos de um encarceramento iníquo

S. Julião da Barra, que um ministro da monarchia considerava imprópria para prisão, serve para um governo republicano manter operários num prolongado e ilegal cativoiro de 22 dias. E' preciso que a classe trabalhadora saiba que o facto material de estar mais liberdade, ainda não é tudo. Há mais há pior — é a agravante de os conservar num marmasorra infecta onde a saúde se vai delidindo aos poucos: interveio o regime militar interveio a tuberculose. Equivale um cativoiro prolongado no forte de S. Julião da Barra a perda da saúde. Mais, os presos tem sobre as suas cabeças o espectro da morte. A pior das mortes, a que lentamente se encorpa, que lentamente faz desaparecer o corpo vital.

A classe operária deve, sem demoras erguer-se para salvar a vida e restituir aos lares, a liberdade e ao trabalho as vítimas da ferocidade governamental. Ela deve preparar-se para terminar com esta situação insustentável, contra a medida repressiva do governo. 22 dias esprou a classe operária pacificamente que governo reconhecesse a sem razão da medida iníqua e idiota que tomou. Mas não pode, da parte da classe trabalhadora, prolongar-se esta expectativa.

O governo não arripia caminho, não transige com as mais rudimentares noções da justiça e da humanidade. Persiste em mostrar-se na sua feição cruel e despotica. Preside ao ministério uma imentalidade reaccionaria, requintada e reaccionaria. As outras entidades ministeriais são incapazes de compreender a estupidez cometida e incapazes de a sua influencia junto do homem que os chefia. E' o culto da subversão e do habito de tudo sacrificar às razões pessimistas e imorais da política.

Dos fortes — Sacavem e S. Julião da Barra — ficarão como uma recordação do trespasseamento do governo, presenças a liquidar pelas suas assíras, pelas suas gestões iníquas. Serão a prova mais teratizada a a atizar junto a outras provas da profunda inimizade da república de assombradores e reaccionários, pelos operários dignos, honestos, conscientes.

A politica republicana vai fazer doze anos — doze anos sangrentos e cruéis, doze anos de miséria e de injustiças. Contra o odio, o sangue, a lama dum regime deve erguer-se a classe operária a fim de purificar um pouco a vida social, e acabar com uma atmosfera irrespiravel, sufocante.

O nosso camarada Joaquim da Silva enviou-nos uma interessante carta, a propósito do brutal encarceramento de operários. A carta fere com justeza a nota sentimental. Lamentamos a falta de espaço não nos permitir a sua publicação.

## O PROTESTO OPERARIO

### Impressores tipográficos

A direcção desta Associação saúda, e solidariza-se com todos os camaradas presos e, em especial com o seu consocio Alberto Ramos, e resolve convidar todos os componentes desta classe a irem amanhã a S. Julião e Sacavem visitar os mesmos camaradas, correspondendo assim, ao convite da U. S. O.

### S. U. da Construção Civil

#### Secção Profissional dos Serventes

Na reunião da comissão profissional, ontem efectuada, foi deliberado efectuar na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, uma sessão magna para protestar contra as arbitrariedades do governo actual para com os camaradas que se encontram presos e resolver qual o caminho a seguir.

Esta comissão resolveu também que todos os camaradas serventes vão amanhã visitar todos os camaradas que estão presos nos fortes de Sacavem e S. Julião da Barra para, assim se cumprirem as resoluções da U. S. O.

### Comissão Profissional dos Pintores

Reunir, tendo deliberado levar a pratica uma sessão de protesto no próximo dia 4, contra o procedimento despótico do sr. António Maria da Silva.

### Corticeiros de Belém

Reuniram os operários corticeiros desta área que, entre outros assuntos, se occuparam principalmente da perseguição acinlosa do governo à organização operária, prendendo os seus elementos e conservando-os arbitrariamente presos. Depois de vários camaradas terem se declarado inimigos do governo, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Dar todo o seu apoio moral e material aos camaradas que se encontram a ferro e a fogo da república;
- 2.º Convidar o operariado corticeiro da área a incorporar-se na manifestação moral que a U. S. O. vai levar a effecto no próximo domingo aos fortes de S. Julião da Barra e Sacavem;
- 3.º Dar todo o seu apoio a qualquer movimento que se tenha de levar a effecto.

lo para fazer o governo arripiar o caminho de violências que vem trilhando e iniciar várias sessões de preparação para tal fim, fazendo distribuir um manifesto para este efeito.

A direcção do sindicato dos Corticeiros de Belém convida todo o pessoal corticeiro desta área, a tomar parte na manifestação moral que a U. S. O. vai levar a effecto amanhã às vítimas da reacção capitalista e estatal que se encontram encarceradas nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavem.

E' um dever que se impõe a todos os conscientes amantes da liberdade, e contra a reacção.

## MONTE-MOR-O-NOVO

### Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Realizou-se uma sessão magna de propaganda sindical e de protesto contra as perseguições exercidas contra o operariado.

Usou da palavra Abel dos Santos que fez várias considerações sobre as vantagens resultantes para os que trabalham, de se organizarem sindicalmente. Na mesma ordem de ideias falaram também os camaradas Manuel Abrantes, António Foz e Joaquim Faria, combatendo em termos vibrantes as violências governamentais.

No final realizou-se uma quete para os presos por questões sociais que rendeu 24 escudos.

## TORRES NOVAS

Torres Novas, 30. — Realizou-se uma sessão de protesto contra as violências cometidas pelo governo presidido por António Maria da Silva. Usaram da palavra vários oradores que protestaram violentamente contra a detenção ilegal de operários nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavem.

## Outros protestos

### Partido Comunista Português

Realizou-se ontem, promovida pelo Centro Comunista, a anunciada sessão de protesto contra as arbitrariedades e iníquas prisões dos trabalhadores que se encontram detidos nas marmosoras da república — tendo sido esta sessão a primeira duma série que, quer na sede do Centro, quer noutros organismos, o Partido Comunista vai levar a effecto em preparação dum comicio publico.

Abrir a sessão, cerca das 21,30, Carlos de Araújo, que em nome da comissão administrativa do Centro expôs a numerosa assistência os motivos que determinaram a realização da sessão.

A convite, assumiu depois a presidência o antigo militante anarquista A. G. de Avila secretariado por Nascimento Cunha, e pelo secretario geral do Centro, seguindo-se no uso da palavra, entre outros oradores, Joaquim Cardoso, Alberto das Neves, José Pereira, Artur Inácio, Adriano Guerra. Todos vieram o procedimento do governo para conservar presos operários cujo unico crime é terem-se sacrificado sempre pela república nas horas de perigo para ella, como se demonstrou em Monsanto.

No final, foi presente por Nascimento Cunha e aprovado o documento seguinte:

«Os trabalhadores revolucionários, reunidos em sessão pública a convite do Centro Comunista de Lisboa, saudam os camaradas detidos nos fortes de S. Julião da Barra e de Sacavem, vítimas das arbitrariedades governamentais — e resolve em solidariedade com qualquer movimento da opinião pública tendente a sua libertação,

### Centro Socialista do Beato

Realizou-se uma sessão de protesto contra as perseguições acinlosas à classe operária.

Entre outros usaram da palavra, António Luis Horta, e Luis Duarte Lopes, que combateram vibrante e com infâmicas violências praticadas pelo governo.

## Protestos individuais

O dr. sr. João de Castro, secretario geral do Partido Nacional Africano, e Lino de Sousa Baixo, candidato a deputado por Angola, na última eleição, enviaram-nos um cartão de protesto contra as violências governamentais.

## Aos nossos assinantes

### de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenirem as suas famílias, atim destas satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar várias vezes, o que agrava as práticas financeiras de A BATALHA.

## A FOME NA RÚSSIA

# Urge auxiliar os famintos

### O que a C. G. T. pretende fazer

Em vão temos esperado que se estabeleça um pouco de calma na atmosfera agitada e cheia de nicónitos em que temos vivido há tanto tempo.

Há trabalhos que não podem produzir os necessários efeitos se não forem executados mediante certas condições. Há questões para que é necessário chamar a atenção do maior número de criaturas, interessando-as nas resoluções a dar a determinados assuntos, mas a constante exaltação que as lutas políticas e os esfomeadores do povo provocam no país, não deixam que o espirito da população se prenda devidamente com casos, que clamam bem alto, mas que o barulho das questões abafam e fazem esquecer.

A questão dos famintos russos é uma dessas questões, que deveriam interessar a todos aqueles para quem o sentimento não é uma palavra vã, e até mesmo aqueles que só obram arrastados por mero egoismo, pois além duma questão do sentimento e de humanidade a situação dos famintos russos envolve a necessidade duma defesa da parte dos outros países, não lhes enviando exércitos para, à sombra da acção nefasta duma seca terrível, consumir uma obra de tração e tirania, mas sim enviando-lhes alimentos, roupas, utensílios e produtos de higiene, para evitar que as epidemias que assolam as regiões desovastadas transpõem as fronteiras e vão ceifar vidas entre aqueles que por um egoísmo estúpido ou uma perversidade política, assistem à agonia duma população ferida por um catatismo que pode amanhã atingir qualquer outro povo.

Portugal não é, felizmente, dos países mais refractários às obras humanitárias. No povo português a flor do sentimento perfuma a sua alma boa e ingénua, tam boa e tam ingénua que facilmente se deixa iludir pelas perfidas duma imprensa venalisima, que mente perfidamente só para servir os interesses inconfessáveis das castas que vivem da especulação e da infâmia.

Duma catástrofe natural, a que uma região tem já várias vezes sido sujeita, agravada agora com a ferocidade dum bloqueio criminoso e revoltante, tem-se procurado tirar partido para forjar as tendências renovadoras que acalentam o coração do povo em todo o mundo, tendências que necessariamente hão de ser amanhã realizações sublimes, pois o progresso humano já mais pára. Pode às vezes parecer que estagna ou que manifesta propósitos de recuo, mas isso é só a superfície, no sub-solo social ele realiza avanços surpreendentes que só se vêem quando a tempestade revolucionária se faz ouvir.

De tudo se tem lançado mão para atacar as instituições que o povo russo estabeleceu no seu país; a reacção, seguindo a divisa jesuitica de que os fins justificam os meios, que tam bom se ajusta à sua alma cancerosa, não tem tido pejo de cometer a ignominia de caluniar, de estabelecer uma atmosfera de desconfiança, em volta da questão dos famintos russos, sabendo perfeitamente que estes infelizes seriam os únicos prejudicados com tam malévola propaganda.

Mas todos aqueles que deram crédito às insinuas de tal gente, toem nas palavras sinceras do grande homem que é o dr. Nansen, — cujo discurso o nosso jornal vai publicar em folheto para ser vendido a favor dos famintos, — a prova mais flagrante de quanta mentira, de quanta maldade se tem lançado por esse mundo.

O dr. Nansen que não pode ser suspeito de bolxevista, é um homem de coração, digno e inteligente como poucos, e as suas afirmações devem calar no peito de todas as pessoas que, pela sua boa fé, se tem deixado iludir pelos reptis do conservantismo estúpido e mau.

A solidariedade do proletariado e de muitas pessoas das mais diversas classes já manifestou o seu apoio à obra de auxilio aos famintos russos, concorrendo para a subscrição que A Batalha iniciou com esse fim.

Infelizmente a nossa tarefa não tem podido ter a sequência que nós desejávamos. As razões apontadas no principio deste artigo, tudo tem estorvado; a atenção do proletariado tem sido chamada sobre assuntos tam imediatos que desprezamos a sua organização.

Não é que nós tenhamos esquecido os famintos russos, não, tem-se procurado encontrar formas mais práticas de auxilia-los, mas as condições aporinhadoras em que se vive, não deixam realizar uma mais vasta acção, do que se poderiam colher ou não mais fartos recursos.

Uma questão tem preocupado a C. G. T., que lançou o apelo: é a desvalorização da moeda portuguesa, pois os recursos que já se conseguiram obter, resultariam uma ninharia por esse facto. Além disso a dificuldade em conseguir os necessários cambiais, tem sido uma outra preocupação.

Em face dum tal dilema, pensou-se, e parece-se o mais pratico, empregar a importância já recolhida e outras que possam ainda obter-se, em conservas de sardinha que seriam enviadas a um dos comités de socorros aos famintos, afim de serem devidamente distribuidas.

Assim, no intuito de obter o fornecimento nas melhores condições possíveis, a C. G. T. vai dirigir uma circular nesse sentido aos srs. industriais de conserva de sardinha, sendo de esperar que, atendendo ao fim humanitário que se tem em vista, se consiga obter um preço razoavel, sendo até de esperar que alguns concorram com a sua cota parte, pois não se trata de fazer politica, mas de auxiliar infelizes atingidos por uma calamidade que condonou a morte milhões de criaturas, o que muitos mais matará se o auxilio do mundo inteiro não se fizer sentir dum modo eficaz e rápido.

Não temos outra coisa que possamos mandar-lhes, e que possa servir ao fim que se pretende: concorrer para salvar algumas vidas.

Em géneros alimentícios, o nosso país só em conserva de sardinha é rico, do resto temos um deficit enorme que pesa desastroavelmente na balança da vida nacional.

Se se conseguir o fornecimento em boas condições e que não surja outra ideia mais pratica de prestarmos socorro aos famintos russos, esses nossos irmãos, esmagados por tam grande infortunio, receberão do Portugal um pequeno auxilio, é certo, em produtos duma das suas indústrias mais desenvolvidas, mas ele irá orvalhado pelas lágrimas sentidas das mães, das esposas, o dos homens de sentimentos altruístas, possuídos umas e outros do desespero por não poderem fazer mais e mais pelos seus irmãos das regiões devastadas da grande Rússia, que realizou uma revolução cujas consequências sociais não poderão deixar de ser salutares como o foram as da grande revolução francesa, que ainda hoje é tam deturpada e caluniada.

## Rebeldias

Quantas vezes morreu Máximo Gorki? Já lhe perdemos o conto. Morreu durante a guerra e outras tantas ressuscitou. Veio a revolução russa e o grande escritor foi barbaramente assassinado pelos revolucionários, que os jornais de grande informação apresentavam vestidos de bandidos da Calábria e facalhão, terrivelmente nas mãos tintas de sangue. Afinal também se apurou que Gorki não fora assassinado.

Não há muitos meses voltou a morrer, morreu definitivamente, morreu de morte natural. E os importantes jornais, como é de uso após o ultimo suspiro dos grandes homens, chamaram a Máximo Gorki as palavras mais nobres, mais belas do seu vocabulário. Soube-se há dias, por um diário espanhol, que o autor da Mãe, não falecera ainda, porquanto escrevera para Espanha uma mensagem admirável, agradecendo a esta nação a sua attitude filantrópica perante a fome na Rússia.

O motivo porque aqui se relatam as vezes sem conto que Máximo Gorki morreu e ressuscitou, filia-se na imprensa que nos causou um telegrama inserto há poucos dias nos jornais dando Lénine como morto, vítima dum furibundo cancro na garganta, cancro de proveniência divina remediado em grande velocidade aquele revolucionário russo, a pedido dos bons católicos e conservadores de todo o mundo.

purou-se, no fim de contas, que Lénine, no momento preciso em que os

telegramas o assassinavam com alegria feroz, fazia um dos discursos mais vibrantes da sua vida.

Lição preciosa a tirar dos factos: Se queris viver, vida sadia e alegre, confiai-a, sem demora, aos cuidados maternais das agências telegraphicas.

Mário DOMINGUES

## A viagem aérea ao Brasil

Os aviadores devem partir amanhã de Las Palmas para Cabo Verde.

No ministério da marinha, receberam-se ontem os seguintes radiogramas: Do comandante sr. Sacadura Cabral, dizendo que a viagem se fez em 8 horas e 30 minutos (velocidade média a hora 84 milhas ou 150 quilómetros) com bom tempo e vento em NW e NE. A amarega foi em pouco tempo devido ao estado do mar em Las Palmas. O hidro-avião metar combustível para continuar a viagem não devendo partir de Las Palmas antes de 2 do corrente.

As 17 e 30 de Las Palmas, dizendo que avião chegou às 15 e 30 hora média de Greenwich, este foi enviado pelo Aviso 5 de Outubro.

Do governador de Cabo Verde, dirigido ao sr. ministro da marinha, dizendo o seguinte: Informam de Las Palmas que o hidro-avião chegou ali às 15 horas, velocidade média 90 milhas. Grande repouso felicitoso V. Ex.º nome povo provim. e comandantes e guarnições dos cruzadores.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assina-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que se são uteis.

## NOTAS & COMENTARIOS

A arte e os artistas Abre hoje para o publico, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a 19.ª Exposição anual de pintura, escultura, desenho e arquitectura.

«Seara Nova» O n.º 11 da «Seara Nova» visitou-nos ontem. Apresenta agradável aspecto gráfico e colaboração escolhida de Quirino de Jesus, Ezequiel de Campos, Augusto Casimiro, Raul Proença, etc, etc.

## As subvenções ao pessoal do Município

Não houve ontem a noite sessão da Câmara Municipal por falta de número. Pelo presidente da Direcção do Grémio dos funcionários do município foi entregue ao sr. Eduardo Moreira vice-presidente da câmara, servindo de presidente, a representação aprovada na véspera pela classe e a que ontem tivemos referencia, instando pela equiparação dos vencimentos dos empregados da câmara aos dos empregados do estado. O sr. Eduardo Moreira reconheceu a justiça do pedido e ficou de dar o devido andamento ao documento. Os empregados retiraram-se muito esperanças de que em breve as suas aspirações seriam um facto.

Também a comissão de melhoramentos dos operários do município procuraram o presidente e mais vereadores perante os quais trataram de vários assuntos de interesse para a classe. E a isto ajudamos há meses.

## Solidariedade aos presos

A U. S. O. convida todo o operariado de Lisboa e arredores a comparecer nos fortes de Sacavem e S. Julião da Barra, amanhã, a fim de manifestarem a sua solidariedade aos presos por questões sociais, vítimas da mais feroz perseguição governamental, e para ao mesmo tempo demonstrarem às forças reaccionárias que os presos não estão sós, e que com eles está toda a alma operária e revolucionária.

U. S. O.

## Pró "A Batalha"

Presados Camaradas: — Nesta hora de incertezas em que as classes trabalhadoras estão vivendo sob uma constante e sistemática perseguição, movida pelo despeito dos politicos que ora estão alcançados nas cadeiras do poder, para onde treparam servindo-lhes de degraus aqueles que hoje são as suas vítimas, e sem que a sua sede insaciável de vingança chegue ao terminus, nesta hora de incertezas, repetio, é necessário que todos os que amam um por um Ideal de Paz e Amizade Sincera se unam, e coadjuvem na medida das suas forças, todos os que vão na vanguarda deste grandioso movimento libertador — ainda que para tal seja necessário fazer-se um esforço pessoal e monetário. Se nós, os que somos os verdadeiros trabalhadores, como que magnéticos acorremos a prestos ao grito cantileno da «periga a República», clamado pelos politicos, quando os do partido contrário os querem alijar do poder, e com o nosso esforço, sómente,

Luis Carvalho.







# A BATALHA no Porto

A comédia das bombas terminou — Já não era sem tempo — Qual é a que se seguirá agora?

PORTO, 30. — A comédia das bombas aprendidas no Sindicato Único da Construção Civil acaba de ter o seu desfecho. Depois de tantos dias de prisão sem culpa formada, de tantas dificuldades económicas causadas a duas famílias, de tantos esforços empregados para soltar as vítimas injustamente encarceradas, os camaradas Albino dos Santos e Albino Fafões, os únicos presos que restavam no Aljube pelo caso misterioso das bombas, foram, afinal, restituídos ontem à liberdade, contribuindo para este resultado uma nova entrevista que uma comissão da U. S. O., nomeada na última reunião do conselho federal, tivera com o chefe do distrito. Todos os perseguidos estão, pois, na rua. Por uma benevolência das autoridades locais, porque a força não fora encontrada em provas, porque os presos nada tinham de comum com os perseguidos introduzidos furtivamente no Sindicato Único da Construção Civil, nem com os petardos estoroiados misteriosamente no jardim do largo de 13 de Fevereiro, no quintal do alferes da guarda republicana, no portal das duas senhoras idosas da rua Duque de Loulé e debaixo dum eléctrico, quando não havia qualquer greve do pessoal da Carril...

Caíu o pano, mas a ponta do véu misterioso não se levantou. Havia muitas provas, apreenderam-se valiosos documentos, esclareceram-se flos da media; inventos-se, escreveu-se, noticiou-se ruidosamente... para depois se chegar à conclusão de que não era nada, de que foi tudo precipitação, engano, enredo, máfia; os sistematicamente engaiolados e martirizados não são bombistas, não são criminosos. Damião dos Santos parece impôr-se, chegam-lhe a dar razão...

No fim de toda esta choldra policial, resta aos inocentes libertados refazerem-se dos inculcáveis prejuízos que a P. S. E. lhes originou; e a esta polícia, que impunemente sempre se sai das suas proezas, resta-lhe a consolidação de amanhã reeditar a fita das perseguições, porque é necessário que se possam justificar os recibos das suas mensalidades e despesas.

Qual é a comédia que se seguirá agora? Como principiaria, como terminaria? Não se pode saber ao certo, apesar dos processos serem quasi sempre os mesmos. O que se sabe, de positivo, é que as diligências da autoridade deram em dreno; é que as bombas não pertenciam ao Sindicato Único da Construção Civil nem a qualquer operário consentido; é que as autoridades perseguiram arbitrariamente e caprichosamente, prendendo cidadãos inculcados, invadindo e rebucando os domicílios de criaturas honestas e encerrando sindicatos, muito constitucionalmente. Mas por fim tudo acabou em bem. E agora que se voltou à institucionalidade sempre nos apetece dar um: — Viva a democracia!

Do que os industriais se servem para iludir os ingênuos. — Um filantropo original — Para se encontrar a exploração criam-se creches e cantinas... Os seus resultados e principais fins

Estamos em épocas de filantropias, em ocasiões de generosidades. Desta vez a miséria vai ser afidada para o Panteão da história, a fim de que se demarque entre nós a tão ansiada felicidade humana. Enquanto a vassoura da caridade a retalia vai removendo o monturo dos pedintes e dos leprosos para dentro das assistências e asilos miserabilistas, para o interior daqueles depósitos apenas com o fim premeditado de se tirar à impressão da vista a mais estética dos farrapos, ondulado ao vento as suas pitrescências; enquanto muita gente comercial e industrial, num impulso nobre de esotoculados ruidos de sentimentalismo piegas, oferece os seus préstimos ao inultrapassável esmoletor sr. Adriano Pimenta, que anda atarefado na limpeza da cidade — alguns industriais, querendo colaborar por sua conta e risco na obra das beneficências, também se arvoram em desinteressados protectores dos seus operários e operárias, que vivem num mar... de infelicidades, mercê da exploração capitalista.

Entre esses beneméritos da patronal, salienta-se neste invicto torão o conhecido edil Manuel de Azevedo, dono e sócio de algumas fábricas têxteis. A indústria têxtil é uma daquelas que durante e post-guerra tirou lucros fabulosos; é aquela que, por uma deliberação especial, suspendeu a sua laboração, para que os lotes se não abarrotassem mais e para que a especulação se exercesse em mais larga escala; e aqui, enfim, que tem milionariado muitos ilustres desconhecidos. Em compensação as classes operárias o inverso da medalha. São as que mais miséria têm sofrido, são as que mais fome têm passado, as que mais mal remuneradas sempre foram, as que maiores perseguições têm suportado no interior das fábricas, onde trabalham extenuantemente e onde o regime das multas lhes leva muitas vezes quasi todas as suas férias durante ganhas.

As classes têxteis são uma imensa legião de desgraçados de ambos os sexos, cloróticos, andrajosos, cadavéricos, que se amontoam em tristes poeiras escondidas nas ilhas e nos buracos; os industriais têxteis são um punhado de nababos, cheios de prazeres e confortos, de esplendores e sonhos dorados, que se acotam em suntuosos palácios orientalmente mobiliados e adornados de rendas; são um conjunto de indivíduos que, avidamente, vão esgotando o sangue vermelho que se aglomera incessantemente nos olúbios diminuídos dos

soal, para ver se facilmente poderiam ludibriá-lo, quebrando a solidariedade que deve existir entre todos os operários.

Porém, a propaganda do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, que desde a sua fundação a vem exercendo tenazmente, tem desenvolvido no seio desses operários, que na sua maioria são da aldeia e sem os conhecimentos necessários, mas virgens de corrupção, um certo grau de consciência sindical, que bastante tem contrariado os beneméritos industriais. O dócil rebanho, que eles impunemente tem tosquido, vai-se impondo aos poucos. Convém esclarecer que o trabalho a que estes operários estão sujeitos é dos mais violentos e insalubres da indústria. E todavia, como remuneração, auferem um salário que oscila entre 3 a 5 escudos para os profissionais. Os denominados trabalhadores, os que não têm a chorruda soldada de 2500!

Enquanto os operários desta especialidade se desgastam mais, empenhando-se e entuberculando-se, os industriais respectivos, principalmente nestes últimos anos, tem-se tornado uns Rockefeller, jamais se lembrando da miséria dos seus escravos. Dêles só se recordam quando se revoltam e os faz perturbar nos seus prazeres de ociosidade.

Nas reuniões efectuadas tem-se verificado a máxima solidariedade; e na última, a que assistiu toda a classe, isto é, todos os operários das fábricas de couros, foi resolvido que todos contribuíam com meio dia de salário para auxílio dos mais necessitados, a fim de que não sejam impedidos a renderem-se pela fome. Esta deliberação veio mais animar os grevistas, em quem se deposita todas as esperanças.

O comité dirigente do movimento dirigiu um apelo a todos os componentes da referida classe, incitando-os a que cumpram com o resolvido, pois só com a solidariedade de todos é que se conseguirá a desejada vitória.

A greve dos operários das fábricas de calçado mecânico Portugal e Norte América terminaram. No entanto, ainda os liitores de A Batalha não conhecem em que condições os N. A. fábrica Portugal os salários foram sempre muito inferiores aos da fábrica Norte América; isto devido a mínima compreensão dos seus direitos como produtores. Todas as vezes que se lançavam em movimento não tinham a energia suficiente para reivindicarem as suas reclamações: destrastadamente se rendiam.

Desta vez, porém, julgou-se que tinham mais alguma noção da sua dignidade, tanto mais que se mostravam mais animados. Mas não. Apesar dos esforços ingentes do Sindicato, o pessoal da Portugal, ao 3.º dia de greve — que vergonhoso — entrejou-se como um verdadeiro rebanho de carneiros, entrando nas ovelhas com menos regalias que as que tinham quando se declararam em luta. O patrão, se eles não abandonassem o trabalho dava-lhes 10 000; regatearam, e depois, muito corradamente, muito deslucidamente, retomaram o serviço sem uma de X de aumento.

Infelizmente, este proceder sabujo incorrecto reflectiu-se bastante no pessoal da Norte América, como alíquotos dos proprietários desta mesma casa. A despeito do pessoal da Norte América ser, na sua maioria, profissional, e de entre eles haver elementos de combate e dedicados defensores da organização sindical, ele fraquejou e favoreceu os intentos dos seus patrões, que, valendo-se do fracasso, afirmaram que não podiam conceder um centavo sequer de aumento, visto que os operários da sua congénere, que paga, pior, retomaram o trabalho com o mesmo salário anterior. Só depois de muita insistência da comissão do Sindicato é que se resolveu dar 20 centavos a todos os operários, com a promessa de, muito brevemente, conceder nova melhoria, mas apenas aos mais mal pagos.

Comprometeram-se a não exercer represalias sobre o pessoal, que fica com mais esta grandiosa garantia: até aqui tinha de deixar 2 dias em depósito, agora fica só um!

Assim ficou esta questão resolvida, se bem que o pessoal da Norte América não abdicar de, no mais curto espaço de tempo, fazer virar nova reclamação, para o que se vai organizar sindicalmente, robustecendo o Sindicato Único.

**Pugilato**  
No Banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Cirilo de Melo, de 58 anos, natural do Rio de Janeiro, empregado do comércio e residente na rua da Assunção, 23. 4.º, que em S. Maria foi agredido por um desconhecido, ficando ferido no nariz.

**Colhida por um cavalo**  
Na enfermaria Lourenço da Luz, do hospital de S. José, deu ontem entrada Silvéria Maria, de 55 anos, peixeira, natural do Fundão e residente nas Escadarias de Santo Estêvão, 12-13, que na rua de S. João da Praça foi colhida por um cavalo, ficando contusa na perna esquerda e corpo.

**Instrução**  
Fôram criados um segundo lugar de professor na escola primária de ensino geral de Beirões, freguesia de Santo António das Areias, concelho de Marvão, e um terceiro lugar na antiga escola masculina de Castende, freguesia de Insa, Península do Castelo, por transferência da antiga escola do mesmo sexo, de Francoselos.

**Estradas**  
A Câmara Municipal de Setúbal apresentou ao ministro do comércio pedindo que se mande proceder à reparação da estrada do Seixal a Palmela. A Câmara de Macedo de Cavaleiros também representou ao governo, pedindo a reparação da estrada distrital n.º 58, dentro daquela vila.

**Motores de explosão**  
Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnífica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registado 6\$90.

# A BATALHA

## Teatros

— Em recita extraordinária sobre esta noite à cena em «reprise» no S. Luis a célebre opereta A Boneta, que tanto sucesso fez há anos no teatro Avenida. A protagonista será desempenhada pela gentil Ausenda de Oliveira, e no espectáculo tomam parte os principais elementos da companhia Armando de Vasconcelos.

— A «reprise» da Primerose atraiu ontem enorme concorrência ao Nacional, vendo-se na plateia, assim como nas tribunas e camarotes, muitas famílias. A encantadora comédia, que hoje se repete, continuou a agradar imenso, estando a sua interpretação, nos principais papeis, confiada a Eduardo Brávo, Joaquim Costa, Luis Pinto, Tren e Grava, Maria Pia e Albertina de Oliveira.

— Finalmente, hoje e em duas sessões, realiza-se a «première» da nova revista Buena Dicha, que vai posta em scena com um luxo, riqueza e deslumbramento formidáveis. Nesta peça estreiam-se ao Eden, entre outros artistas, a 1.ª bailarina Aurora Martins e o jazz-band de Mr. Mila.

— Todas as noites se exgotam as localidades na Avenida porque a opereta Pui-Phi agradou em cheio.

— Exito grandioso, sem rival nem precedentes, assim pode bem ser classificado o que está obtendo no Apolo o Beto Sexo, peça interessantíssima, das mais airtentes, com aparatosos bailados e deslumbrante exibição de scenários e guarda-roupa.

**CARTAZ DO DIA**  
S. CARLOS — A's 21 — A ventoinha.  
NACIONAL — A's 21 — Primerose.  
S. LUIS — A's 21 — A Boneta.  
POLITEAMA — A's 21 — A casta encenada.

CHADO TERRASSE — A's 21, 30 — O Jiz de Foras.  
AVENIDA — A's 21, 30 — Pui-Phi.  
APOLLO — A's 21 — Beto Sexo.  
SALAO FOZ — A's 20, 45 e às 22, 30 — Giga-Joga.

COLISEU — A's 21 — Companhia de Circo e Variedades.  
GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pim-pim.  
ANJOS — A's 21 — Companhia Infantil.  
CONDES (Avenida) — Amatório.  
CENTRAL (Avenida) — Amatório.  
OLIMPIA (Rua dos Canais) — Amatório.

IDEAL (Largo) — Amatório.  
PROMOTORA (do Calvario) — Amatório.

## A BATALHA na provincia e arredores

**Praia da Nazaré**  
30 DE MARÇO  
Um raio tónico e prete de arrastar o sindicalismo pelas ruas da amargura

Os representantes da igreja, — esse monstruoso ponto de intercepção da luz e da ciência, fundamentalmente inimiga do progresso humano, sempre sedenta do sangue generoso dos seus intelligentes adversários, para manter a humanidade nas mais expostas trevas da ignorância, não hesitou um dia em levar as fogueiras da inquisição um homem (Giordano Bruno) por afirmar a humanidade que era a terra que girava em volta do sol e não o sol em volta da terra. — não se cobrem, semor que se lhes proporciona oportunidade de conspirar com a sua p'conhência, aqueles que, tendo uma concepção mais nobre e elevada da sociedade se esforçam pelo advento de um regime social mais perfeito e igualitário.

E o caso do padraço que prezo chamado «sermão do encontro», promovido por ocasião da tradicional procissão do «Senhor dos Passos», que realizou no dia 26 do m. p., nesta localidade, cujo nome ignoramos, mas sabemos ser conhecido de um comerciante desta vila, chamado Eleutério, a certa altura do seu incipiente e disparado do discurso, parafraseando sistematicamente, «estimado de raiva», despedida do chispas de fogo dos seus olhos de chacal, entrou a estigmatizar, rijamente, os sindicalistas e anarquistas portugueses, cumulado-os com os epítetos mais insultuosos e vexatórios.

E mais não disse o ignóbil caluniado porque a própria natureza nasceu com as bobos e sãndices do p'rr assotado despejo sobre ele a com pacata massa de ignorantes seus ouvintes, uma enorme batega de água, obrigando-o a regressar desordenadamente ao covil de onde saiu. — C.

**Castelo Branco**  
30 DE MARÇO  
Procissões proibidas

Castelo Branco é uma pobre cidade que ainda não teve a felicidade de se ver livre das garras jesuíticas. O fanatismo religioso, ainda, pesa sobre a população desta pobre terra, ou mesmo sobre toda a Beira-Baixa. Educador o povo, fazendo-lhe ver o ridículo de alguns actos exibidos em publico pelos marcos tisonados, é o dever de todos aqueles que amam a liberdade e o livre pensamento. Ora, um dos primeiros a pôr em prática esse acto de benemerência, foi o actual governador civil do distrito de Castelo Branco, o dr. Martinho Cardoso.

Na actual quadra, isto é, pela chamada quaresma, é costume aqui, fazerem-se duas ou três procissões, p'ra os quais os marmosos pedem o concurso das mansas ovelhas do seu rebanho e também dos competentes carneiros... Essas procissões tem tido lugar à noite, sendo os andores e mais atavios, onde figuram imagens de reis esculturas, acompanhadas por mulheres e crianças empunhando varas de canícos, no topo das quais seguram um cartucho de papel de côr, com o competente pavio aceso.

Isto constitui uma perfeita palhaçada, que bastante devia pesar aos cristãos, se por acaso aqui os houvesse com o verdadeiro sentimento religioso. Mas tal não sucede. Estas palhaçadas apenas

# A Batalha Vermelha

Julião Quintinha, o festejo do autor dos VIZINHOS DO MAR, cujo sucesso estrondoso os jornais veem registando dia a dia, acaba de publicar na nossa interessantíssima colecção A NOVELA VERMELHA um trabalho literário de grande valor a que deu o sugestivo título de DOR VITORIOSA.

Todos os admiradores de Julião Quintinha — que vem de revelar-se poderosamente com o seu livro VIZINHOS DO MAR — devem ler a DOR VITORIOSA, para conhecer o espírito bondoso e terno do autor.

DOR VITORIOSA é uma novela encantadora, muito simples, onde perpassa entrecortada de dor infanda, a revolta dum espirito idealista, que ama e aspira a uma sociedade melhor, mais justa, mais acolhedora para os humildes, para os infelizes.

Com este admirável trabalho fecha a 1.ª série de dez números da NOVELA VERMELHA que tantas simpatias tem despertado entre todas as classes sociais, nomeadamente a trabalhadora.

Pode dizer-se, pois, que a primeira série da NOVELA VERMELHA fecha com chave de ouro.

A DOR VITORIOSA encontra-se à venda na administração da A Batalha e em todas as livrarias e quiosques.

**Trabalhadores. Lêde e propalad a BATALHA**

## ESPARTACO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir 16 exemplares desta obra que se vende ao preço de 4500 (2 volumes). Pelo correio, registado, 4550.

**Trabalhadores. Lêde e divulgai a NOVELA VERMELHA**

## A BATALHA

Nas ruas e nos comboios peçam-na aos vendedores de jornais.

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário  
Redacção e Administração  
Rua do Sol, 131 — PORTO

Publicaremos crítica ou referência as obras de que nos enviarem dois volumes

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**HORÁRIO DOS COMBÓIOS**  
1.º Ajustamento ao cartaz horário D 155

**Tramways entre Lisboa e Queluz**  
Desde 1 de Abril próximo são estabelecidos dois novos comboios entre Lisboa e Queluz, com as marchas em seguida indicadas:  
a) Partida de Lisboa-Rocio às 17,30; de Campolide, às 17,37; da Cruz da Peira (ap.), às 17,41; de S. Domingos (ap.), às 17,44; de Baticum, às 17,48; de Damaia (ap.), às 17,50; de Amadora, às 17,53; chegada a Queluz às 18,01.  
b) Partida de Queluz às 18,33; de Amadora, às 18,37; de Damaia (ap.), às 18,40; de Baticum, às 18,44; de S. Domingos (ap.), às 18,47; da Cruz da Peira (ap.), às 18,49; de Campolide, às 18,50; chegada a Lisboa-Rocio, às 19,02.  
c) Estes comboios não se efectuam nos domingos e dias feriados.  
d) O Director Geral da Companhia Ferrovia de Mesquita

## POLICLINICA DE ALCANTARA

RUA DA FABRICA DA PÓLVORA, 6  
(A' esquina da Calçada da Pampulha)  
Cirurgia geral — Dr. Sabino Pereira, às 12 horas.  
Doenças da boca e dentes — Dr. João Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital da Marinha, às 15 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Luis Barata, interno dos hospitais, às 16 horas.  
Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.  
Doenças dos olhos — Dr. Sertório Senna, especializado por Bordeaux e Halle (Alemanha), às 10 horas.  
Medicina de Paris, às 14 horas.  
Doenças das vias urinárias — Dr. Matos Pereira, interno do serviço urológico do Hospital de S. José, às 10,30 horas.  
Doenças das senhoras — Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 14 horas.  
Aplicações eléctricas, massagens, mecano-terapia, aparelhos ortopédicos e gessados — Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopédicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.  
Ginecologia médica — Dr. Elias Barata.  
Análises clínicas — Dr. Luis Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.  
Raio X — Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Maria.  
NOTA — A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas  
Serviço de vacinas às quintas-feiras



# Serviço de livraria

# A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## FORMIOL

### TONICO MUSCULAR

REGISTADO



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

Quereis o vosso relógio concentrado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)  
**OFICINA DE RELOJÓIRO E OUIVES**  
— DE —  
**ALVES D'ANDRADE, L.º**

A grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-pretto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas calf-pretto grandes e de 21\$00  
Botas calf-pretto com d'ouro 22\$50  
Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

ACABA DE APARECER:

PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)  
● Descrição dos órgãos genitais.  
● Valor exacto dos meios a empregar.  
● Injeções.  
● Preservativos, etc.  
Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada — POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na administração da Batalha

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

Encontra-se à venda no n.º 1 na administração de A Batalha.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e Ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 meses, 7\$50; 6 meses, 12\$00; 1 ano, 24\$00.

África Ocidental e Espanha, 3 meses, 7\$50; 6 meses, 12\$00; 1 ano, 24\$00.

Colômbia portuguesa, 6 meses, 20\$00; 1 ano, 40\$00.

Países estrangeiros, 6 meses, 22\$00; 1 ano, 44\$00.

O pedido de assinatura e de quaisquer obras da secção de livraria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A Batalha, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de notícias. Não se publicam comunicados e anúncios com acções a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

ANÚNCIOS

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não devem ser enviados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se restituem os autógrafos.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5338

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. 54 da Bandeira, 331, 1.º Tel. 1459

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO  
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos  
Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$75 ctvs., centeio, K.º \$350  
5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

ARMAZEM APOLO  
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquelle armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino...	1400	Jean Guist — A vida do direito...	2450
Alfred Ginot — A alma e o corpo...	2450	Jean Finot — A sciência da felicidade...	400
Alfredo Neves Dias — Razão (poema)...	400	Laisant — Inicição matemática...	2400
Benedetti — Arte de estudar...	1450	Luiz Buchner — Na aurora do século XX...	400
Benazzi — Criação e vida...	400	Malvert —	
Bruyssel — A vida social...	2450	Sciência e Religião...	2450
Telesforo de Sousa —		Manuel Ribeiro —	
Através da História...	400	A Catedral...	5400
Movimentos revolucionários...	400	Imperio da verdade...	400
A revolução francesa...	400	O sentido de viver (versos)...	1400
Clemente Jacques — História Universal (2 vol.)...	4400	Mirbeau —	
Olson —		O jardim dum crânio de quarto...	400
Organismo económico e desordem social...	2450	Memórias dum crânio de quarto...	400
Dante —		Neno Vasco — O Pecado de Simão...	400
A sciência e a vida...	2450	Reinach — História das religiões...	400
Mecânica da vida...	1400	Spencer — A justiça e a nova fé...	400
Dastre — A vida e a morte...	2450	Spencer — A justiça e a nova fé...	400
Denoy — Descendemos do macaco?...	400	Timotheo — Não creio em Deus...	400
Deshumbert —		Teist —	
Jesus de Nazareth — A moral da Natureza...	400	Sonata de Kreutzer...	1400
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social...	400	O conto do clero...	1400
Faguet —		Ultimas palavras...	400
Inicição filosófica...	2400	Tomás da Fonseca — Sermões da Montanha...	2400
Inicição literária...	3400	Toulouse — Como se deve educar o espirito...	2400
Arte de ler...	1450	Vitor Hugo —	
Horror das responsabilidades...	1450	Francia e Belgica (2 v.)...	3400
Faria de Vasconcelos — Problemas escolares...	5400	Ha d'Almeida (2 vol.)...	3400
Flamarlon —		Novena e três (3 vol.)...	4400
Inicição astronómica...	2400	O homem que ri (3 vol.)...	4400
Astronomia popular...	400	O Reno (3 v.)...	1450
Ciências astronómicas...	400	O último dia de um condenado...	1450
Contos de luto...	1400	Secundidade...	4400
Gorki —		Dorocada...	4400
Os degenerados...	1450	Lourdes...	4400
Os vagabundos...	1400	Alegria de viver (2 vol.)...	3400
Scenas de família (teatro)...	1400	A conquista de Plasau (2 vol.)...	3400
Ibsen — Os espectros (teatro)...	1400	Parco das Damas (2 vol.)...	3400
Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)...	5400	Tereza Ragum...	1450
		A Terra...	5400

BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcantara)

O proprietário desta casa, António de Sá, que é um dos muitos amigos de A Batalha, aconselha o povo a procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra na disposição de combater os assaltantes.

As trabalhadoras organizadas, mediante apresentação da caderneta sindical, fazem-se um desconto de 5 0/0, e mais 1 0/0 para o jornal A Batalha.

As cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus socios, no prazo de 6 meses, far-se-ão as seguintes descontos:

5 0/0 para a cooperativa  
5 0/0 para o sócio

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por enquanto, só se refere ao calçado.

Todas as outras artigos tem o desconto de 5 0/0 para os socios das cooperativas e sindicatos, e 1 0/0 para A Batalha, e pronto pagamento, exceptuando jornais, livros, ilustrações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram também nas seguintes condições:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBOIOS

3.º Aditamento ao cartaz-horário D 154

A partir de 27 do corrente (inclusive), o serviço de passageiros actualmente feito pelos comboios de mercadorias n.ºs 201 e 202, no percurso entre Barquinha e Badajoz, passará novamente a fazer-se entre Entroncamento e Badajoz.

6.º Aditamento ao cartaz-horário D 156

A partir da mesma data, o serviço de passageiros actualmente feito pelos comboios de mercadorias n.ºs 201 e 202, entre Palmar e Aveiro, passará novamente a fazer-se entre Entroncamento e Aveiro.

Lisboa, 23 de Março de 1922.

O Director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avenir

por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor

Dave,

Preço 7 francos — Sete escudos. — A venda na Administração de A Batalha.

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e a Africa Oriental Portuguesa

Vapor PORTUGAL

Sairá a 7 de Abril, de 12, para Madeira, Las Palmas, S. Vicente, Praia, P.º, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Louanda, Cuio, B. Velha (Ambrizete), Quiluan, Quissanga, Boma, Nogu, Mandi, Landana, Mucula e Mussara com transbordo em Louanda Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P.º Alexandre.

Vapor IBO

Para S. Vicente, Bissau e Bolama. Sairá brevemente em viagem extraordinária baldeando em S. Vicente para o vapor DON-DO a carga destinada à Guiné.

Vapor MOSSAMEDES

Para Leixões. Sairá em 15 de Abril.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 35

NO PORTO: R. da Nova Alfindana 34

Serviço de Livraria

Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a \$350 encadernadas:

Algebra elementar, aritmética prática, desenho linear geométrico, de física, de mecânica, de modelação, ornato e figura, de profissões, de química, Escrituração Commercial e Industrial — Geometria Plana e no Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 7500; — Materiais Agrícolas, 5400; — Nomenclatura de máquinas e caldeiras, 5400; — Problemas de máquinas, 5400.

Construção Civil

Obras a \$350 encadernadas:

Acabamentos das Construções, — Alvenaria e Cimentaria — Edificações — Escanamentos e subleitura das habitações — Materiais de construção — Terraplanagem e alvenaria — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de officos

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 4400 — Electricista, 5400 — Fabricantes de tecidos, 5400 — Fornecedor e Estecedor, 5400 — Fundidor, 4400 — Galvanoplasta, 4400 — Navagante, 4400 — Serralheiro Mecânico, 4400 — Indústria Alimentar 5400 — Indústria Cerâmica 5400.

Além das obras que annunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

O Director geral da companhia

Ferreira de Mesquita, e sup. substituto

Estas doenças...



"VITERADIUM"

é o mais recente remédio para: eczema, impigens, queimaduras, coichão, borbolições, gretaduras, e todas as afecções da pele em geral.

Tubo, 5\$00. Pelo correio, mais \$30

Depósito:

VICENTE RIBEIRO & C.º

SUCESSORES

R. dos Panqueiros, 84, 1.º, D.

Calçado

Procuram como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a 20\$00?

Botas da moda com 2 solas coridas, salto baixo, a 31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00? Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso

33, Largo do Calhariz, 33

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas alemtejanas. Ca. sacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS PARA ALFAIATE

Rua dos Panqueiros, 255

Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

5.º Aditamento ao cartaz-horário D 156

Sud-Express PARIS-LISBOA

Por motivo de mudança da hora legal em França, desde 27 do corrente a largura do comboio n.º 57, Sud-Express, no sentido Paris-Lisboa, é alterada no percurso de Louanda para a seguinte:

Paris-Lisboa — Partida, 16-51; Coimbra — Chegada, 17-05; Partida, 17-05; Louanda — Chegada, 19-07; Partida, 19-09; Louanda-Rosario — Chegada, 21-00.

Tramways entre COIMBRA e FIGUEIRA

Em consequência da alteração acima indicada, o comboio tramway n.º 308 entre Coimbra e Figueira da Foz é suprimido, substituído-se em substituição ao comboio tramway n.º 306 com a seguinte marcha:

Coimbra — Partida, 18-15; — Coimbra B. — Partida, 18-25; — Bemposta (ap.) — Partida, 18-32; — Casais (ap.) — Partida, 18-33; — Taveiro — Partida, 18-42; — Amial (ap.) — Partida, 18-51; — Pereira (ap.) — Partida, 18-53; — For-mosela — Partida, 17-03; — Alfaiate — Partida, 17-13; — Montanha (ap.) — Partida, 17-18; — Marajal (ap.) — Partida, 17-24; — Figueira da Foz — Partida, 17-28; — Revelas (ap.) — Partida, 17-30; — Lajes (ap.) — Partida, 17-46; — Lajes (ap.) — Partida, 17-45; — Santo Amaro (ap.) — Partida, 17-49; — Fontela (ap.) — Partida, 17-54; — Figueira da Foz — Chegada, 17-55.

Lisboa, 17 de Março de 1922.

O Director geral da companhia

Ferreira de Mesquita, e sup. substituto

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.ª Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita o carilho sentar-se por tantas as pessoas que tem do supor d'olhos devidos porque as sentando de contigüas perigosas;